

O EMPREENDEDORISMO NA ARQUIVOLOGIA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS¹

Luciana Davanzo, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0003-0568-511X>

RESUMO

Os documentos produzidos e recebidos pelas instituições carecem de um tratamento informacional específico para se tornar, entre outros fatores, importantes braços administrativos para a tomada decisória. O arquivista é o profissional com formação específica para trabalhar com os documentos de arquivo. A sua atuação pode ocorrer nos ambientes públicos e privados. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar o arquivista enquanto profissional empreendedor, que atua por meio da prestação de serviço, área que possui um campo de atuação consistente e amplo, que permeia a área pública e privada. A problemática estabelecida para esta pesquisa, apresenta-se a seguinte questão: Os atuais currículos dos cursos de graduação em Arquivologia contribuem para a formação de um profissional empreendedor? O objetivo geral desse estudo consiste em verificar se nas grades curriculares dos cursos de Arquivologia brasileiros existe a oferta de disciplina que tratem sobre empreendedorismo, uma vez que o papel do arquivista como profissional autônomo se apresenta como um profícuo campo de trabalho. Como procedimentos metodológicos, esta pesquisa apresenta-se como exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento do corpus documental, utilizou-se uma revisão não sistemática da literatura a fim de apresentar o escopo teórico relacionado as temáticas apresentadas. Para verificar como [e se] a disciplina de empreendedorismo tem sido oferecida, foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil. A fim de conhecer a percepção dos arquivistas sobre a necessidade de disciplinas que tratem sobre o empreendedorismo para contribuir com a formação profissional, foi desenvolvido e aplicado um questionário, utilizando formulário do *Google forms* para o público-alvo da pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida com a contribuição de 9 arquivistas que atuam como profissionais empreendedores. Como resultados a pesquisa demonstrou que apenas 05 Universidades ofertam disciplinas que abordam questões sobre o empreendedorismo. Assim, há uma baixa incidência da disciplina nos cursos de Arquivologia o que demonstra uma necessidade de revisão nas grades curriculares, de forma que estes estejam adequados as demandas no mercado de trabalho para os arquivistas.

Palavras-Chave: Arquivista; Formação Profissional; Mercado de Trabalho; Empreendedorismo.

EMPRESIMIENTO EN ARCHIVOLOGÍA: REFLEXIONES NECESARIAS

RESUMEN

Los documentos producidos y recibidos por las instituciones carecen de un tratamiento informativo específico para convertirse, entre otros factores, en importantes brazos administrativos para la toma de decisiones. El archivero es el profesional con formación específica para trabajar con documentos de archivo. Su desempeño puede ocurrir en ambientes públicos y privados. De esta manera, esta investigación tiene como objetivo analizar al archivero como un profesional emprendedor, que actúa a través de la prestación de servicio, área que tiene un campo de acción consistente y amplio, que permea el área pública y privada. El problema planteado para esta investigación presenta la siguiente interrogante: ¿Los planes de estudio actuales de los cursos de pregrado en Archivística contribuyen a la formación de un profesional emprendedor? El objetivo general de este estudio es verificar si en los

¹ Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

planes de estudio de los cursos brasileños de Archivística hay una oferta de disciplina que trata sobre el emprendimiento, ya que el papel del archivero como profesional autónomo se presenta como un campo de trabajo fructífero. Como procedimientos metodológicos, esta investigación se presenta como exploratoria y descriptiva con un enfoque cuantitativo-cuantitativo. Para el desarrollo del corpus documental, se utilizó una revisión no sistemática de la literatura con el fin de presentar los alcances teóricos relacionados con los temas presentados. Para verificar cómo [y si] se ha ofrecido la disciplina del emprendimiento, se analizaron las matrices curriculares de los cursos de graduación en Archivística en Brasil. Con el fin de conocer la percepción de los archivistas sobre la necesidad de que las disciplinas que se ocupan del emprendimiento contribuyan a la formación profesional, se elaboró y aplicó un cuestionario, utilizando un formulario de Google Forms para el público objetivo de la investigación. La investigación se desarrolló con el aporte de 9 archiveros que se desempeñan como profesionales emprendedores. Como resultado, la investigación mostró que solo 05 Universidades ofrecen cursos que abordan cuestiones sobre el emprendimiento. Así, hay una baja incidencia de la disciplina en los cursos de Archivística, lo que demuestra la necesidad de revisar los planes de estudios, para que sean adecuados a las demandas del mercado de trabajo para los archivistas.

Palabras-Clave: Archivero; Formación Profesional; Mercado Laboral; Emprendimiento.

ENTREPRENEURSHIP IN ARCHIVELOGY: NECESSARY REFLECTIONS

ABSTRACT

The documents produced and received by the institutions lack specific informational treatment to become, among other factors, important administrative arms for decision-making. The archivist is the professional with specific training to work with archival documents. Its performance can occur in public and private environments. In this way, this research aims to analyze the archivist as an entrepreneurial professional, who works through the provision of service, an area that has a consistent and broad field of action, which permeates the public and private area. The problem established for this research presents the following question: Do the current curricula of undergraduate courses in Archival Science contribute to the formation of an entrepreneurial professional? The general objective of this study is to verify whether in the curricula of Brazilian Archival courses there is an offer of discipline that deals with entrepreneurship, since the role of the archivist as an autonomous professional present itself as a fruitful field of work. As methodological procedures, this research presents itself as exploratory and descriptive with a quantitative-quantitative approach. For the development of the documentary corpus, a non-systematic literature review was used in order to present the theoretical scope related to the themes presented. To verify how [and if] the discipline of entrepreneurship has been offered, the curricular matrices of undergraduate courses in Archival Science in Brazil were analyzed. In order to know the perception of archivists about the need for disciplines that deal with entrepreneurship to contribute to professional training, a questionnaire was developed and applied, using a Google forms form for the target audience of the research. The research was developed with the contribution of 9 archivists who work as entrepreneurial professionals. As a result, the research showed that only 05 Universities offer courses that address questions about entrepreneurship. Thus, there is a low incidence of the discipline in Archival Science courses, which demonstrates a need to review the curricula, so that they are adequate to the demands in the job market for archivists.

Keywords: Archivist; Professional Training; Labor Market; Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Os documentos de arquivo acompanham o desenvolvimento das instituições, sendo substanciais, dentre outras coisas, para as tomadas decisórias. O acesso rápido e eficiente é fundamental para garantir a competitividade das instituições privadas.

O adequado tratamento informacional nos arquivos ocorre por meio da gestão de documentos, cuja aplicabilidade é proporcionada através da atuação do arquivista, profissional capacitado para desenvolver as suas habilidades e competências em diferentes nichos, assim como com qualquer tipo de informação (analógica e/ou digital).

A acumulação de documentos de forma desordenada traz para as instituições diversos tipos de problemas, como a recuperação da informação e impasses na armazenagem dos documentos.

Nesse cenário, observa-se que a atuação do arquivista se torna indispensável. Contudo, convém destacar que, embora o campo de trabalho seja vasto, ainda é comum que as instituições enfrentem desafios no que tange a organização dos documentos por conta da ausência desse profissional.

Embora todas as instituições produzam e recebam documentos, não é incomum que tais instituições, até mesmo aquelas de grande

porte, não tenham em seu quadro de colaboradores o arquivista.

É justamente nesse cenário que emerge uma nova oportunidade para o arquivista: as empresas de consultorias arquivísticas.

Nesse sentido, esse estudo versa sobre a temática do empreendedorismo na Arquivologia. As instituições têm na prestação de serviço arquivístico a possibilidade de gerir os documentos de forma adequada, de acordo com os princípios teóricos e metodológicos da área. Dessa forma, a problemática subjacente a esse estudo evidencia-se no seguinte questionamento: os atuais currículos dos cursos de graduação em Arquivologia contribuem para a formação de um profissional empreendedor? O objetivo geral norteador consiste em verificar nas grades curriculares dos cursos de Arquivologia do Brasil a oferta da disciplina sobre empreendedorismo, uma vez que, a atuação do arquivista enquanto profissional empreendedor apresenta-se como um campo oportuno de trabalho. Nesse cenário, esse estudo, justifica-se, pois, as instituições, independentemente do ramo e porte, produzem e recebem documentos em razão de suas funções e atividades, por isso, carecem de um tratamento informacional adequado, processo possibilitado a partir da atuação do arquivista.

2 ARQUIVOLOGIA

No decorrer dos últimos anos, o volume informacional assumiu grandes dimensões nas instituições. Esse cenário trouxe para o arquivista possibilidades de atuação, devido à necessidade de tratamento dos documentos, que em um primeiro momento estavam alicerçados apenas no suporte analógico, mas que a partir do uso crescente das tecnologias digitais, observa-se também a demanda por tratamento informacional para os documentos que são gerados nesse novo suporte informacional, que é cada vez mais comum, seja

para as instituições ou para a sociedade em geral.

O tratamento oferecido aos documentos de arquivo deve ser realizado pelo arquivista, profissão regulamentada por meio da Lei n.º 6.546, de 4 de julho de 1978.

Lopez (2012, p.182) contribui ao mencionar que:

A graduação, atualmente, é o caminho hegemônico, com a criação recente de vários novos cursos. A especialização,

até 1990, representou o principal sistema de formação de arquivistas, porém agora tem sua importância bastante esvaziada, representando, basicamente, apenas a possibilidade de uma formação complementar para não arquivistas.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.26), menciona que o arquivista é “profissional de nível superior, com formação em Arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado”, que remete aos técnicos de arquivos, que ganham a titulação através da comprovação de sua atuação profissional (em anos).

As funções e atividades do arquivista são embasadas na gestão de documentos, que se ocupa do “conjunto de procedimentos e operações técnicas relacionadas à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente” (Brasil, 1991).

Em um cenário de mudanças, o arquivista deve estar preparado academicamente para desenvolver suas competências e habilidades, pois, em um mercado de trabalho em transformação, nota-se que o empreendedorismo se configura como um importante campo de trabalho para o arquivista.

O conceito de empreendedorismo, conforme destaca Dornellas (2005) surgiu no Brasil, na década de 70.

O termo empreendedorismo é frequente nos ambientes empresariais. Empreendedorismo significa “agregar valor, identificar oportunidades e transformá-las em negócio lucrativo” (Dicionário Aurélio, 2002, p.259).

Sobre o empreendedor, Chiavenato (2007) reflete que é aquele que faz as coisas acontecerem, pois, é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades.

Para que o arquivista possa apropriar-se das características de um profissional empreendedor, é necessário que os cursos de graduação em Arquivologia ministrem disciplinas que abordem tal temática.

Sobre esse cenário, Moraes, Echeverría Barrancos & Silva (2019, p.12) destacam:

Percebe-se a necessidade que o arquivista tenha acesso desde a sua formação enquanto graduando ao conhecimento do empreendedorismo, pois este se configura como um importante recurso na sociedade atual, ele contribui para que o profissional forme um olhar diferenciado no mercado contribuindo assim não somente para o crescimento pessoal como também para o desenvolvimento da profissão diante dos avanços e mudanças constantes da sociedade.

Apenas com a formação empreendedora é que o arquivista desenvolverá habilidades que são fundamentais para a sua atuação, isto é: a) prospecção de clientes; b) elaboração de projetos; c) planejamento e desenvolvimento do projeto de gestão arquivística; d) mensuração do acervo; e) técnicas de negociação; f) estratégias de marketing; g) cumprimento dos prazos dos projetos.

Além dessas habilidades, Chiavenato (2007) aponta como características fundamentais para o empreendedor a independência, ousadia em assumir riscos, inovação, otimismo, identificação de oportunidades e estilo de liderança.

Por essa razão, destaca-se a relevância dos cursos de graduação em Arquivologia em ofertar disciplinas que tratem de questões em relação ao empreendedorismo, contribuindo com a formação do arquivista empreendedor, uma vez que, o perfil dos graduandos em Arquivologia abrangem não apenas a formação para o mercado de trabalho (enquanto servidor público ou funcionário celetista) ou para a atuação enquanto docente.

3 EMPREENDEDORISMO: NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO

Empreendedorismo, expressão originada do latim *imprehendere*, do francês *entrepreneur*, do inglês *entrepreneurship*, entre outras concepções, diz respeito à habilidade de criar algum serviço ou produto a partir da necessidade percebida (Nascimento & Lunardelli, 2021, p.174)

Shapiro (1977) sobre o empreendedor, argumenta que este profissional realiza o protagonismo da sua atuação, por meio de iniciativas que podem ser inovadoras ou ainda podem atuar com o viés de reorganizar/transformar um cenário existente.

Para Dolabela (2008, p.36) empreender “significa identificar oportunidades permanentemente, inovar e mudar sempre”.

Sendo assim, o profissional empreendedor deve ser dotado de capacidade inovadora, de aproveitar as oportunidades existentes no mercado de trabalho, fazendo dessas oportunidades, caminhos para a sua atuação, pois, “empreender é farejar as oportunidades, de maneira rápida e eficiente, focalizando assumir riscos e inovar” conforme destacam Veidon e Garcia (2010, p.6).

O ato de empreender traz consigo 4 fases que para Baggio e Baggio (2014, p.36) são fundamentais: a) identificar e avaliar a oportunidade; b) desenvolver um plano de negócios; c) determinar e captar os recursos

3.1 O Empreender na Arquivologia

O arquivista tem um vasto campo de atuação. No cenário público, podemos destacar as Prefeituras e, no cenário privado, as indústrias de pequeno, médio e grande porte, grandes detentoras de um grande conjunto de documentos, produzidos em recebidos em detrimento das funções e atividades por elas desenvolvidas.

necessários e d) gerenciar a organização criada.”

Embora não exista um modelo para empreender, Dornelas (2005) estabelece três pilares que sustentam o profissional empreendedor: habilidades técnicas, gerenciais e as características pessoais (Quadro 1).

Quadro 1: Pilares do empreendedor

Habilidades Técnicas	Habilidades Gerenciais	Características Pessoais
Saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe.	Estão relacionadas ao gerenciamento da empresa como a administração, finanças, tomada de decisão, proatividade.	Ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário.

Fonte: Dornelas (2005, p.13).

Os pilares apresentados por Dornelas (2005) contribuem não somente para a graduação em Arquivologia, mas colaboram com outras áreas que também podem formar profissionais empreendedores. Porém, no que compete a Arquivologia, é possível observar certo distanciamento entre as temáticas.

Dessa maneira, é necessário que durante o período da graduação, os arquivistas encontrem um espaço para debates que envolvam questões acerca do empreendedorismo, com vistas a contribuir com a formação do arquivista que deseja atuar nessa modalidade profissional.

Nesse cenário, Valentim (2012, p.12) destaca que:

A Arquivologia tem importante papel no que tange a aplicação de seus métodos e técnicas em ambientes empresariais, uma vez que trabalhar a informação gerada no interior das organizações é uma atividade

essencial para o desenvolvimento destas, porquanto as atividades, tarefas e tomadas de decisão realizadas dependem essencialmente da informação gerada por seus colaboradores.

Acrescentamos as reflexões de Valentim (2012) que as técnicas e métodos da Arquivologia são fundamentais para as instituições principalmente para as públicas, quando nos recordamos da Lei 12.527- Lei de Acesso à Informação (LAI), que se mostra como um importante argumento para demonstrar a amplitude do trabalho do arquivista!

Embora os documentos (analógicos e digitais) sejam produzidos em altas demandas, a inserção do arquivista ainda ocorre de maneira tímida, principalmente nas instituições privadas, onde profissionais com outras formações (e até mesmo sem formação) exercem as atividades que competem ao arquivista.

Essa realidade, pode ser o reflexo da baixa visibilidade do arquivista, afinal, a profissão ainda é pouco conhecida, principalmente pelos profissionais que atuam com o recrutamento e seleção das empresas, que desconhecem as diversas competências e habilidades que o arquivista possui, por isso, precisam ser constantemente divulgadas e reafirmadas para que a sociedade esteja consciente da sua existência e relevância (Nascimento & Lunardelli, 2021, p.166-167).

É preciso que a Arquivologia ultrapasse os muros acadêmicos, recebendo o reconhecimento necessário, abrindo portas para a inserção do arquivista no mercado de trabalho.

Embora, nem todos conheçam a formação e as atividades que o arquivista pode desenvolver, uma situação é certa: o arquivo acompanha todo o crescimento das instituições. Sabendo dessa realidade e também da dificuldade de inserção no mercado de trabalho como arquivista CLT ou através de concursos públicos, o empreendedorismo se

mostra como mais uma oportunidade para a atuação do arquivista.

No empreendedorismo, o arquivista pode atuar a partir do desenvolvimento de projetos, que podem contemplar toda a massa documental ou apenas um departamento. Sendo que todo o escopo de trabalho é respaldada por meio da gestão documental, que por sua vez apresenta-se como:

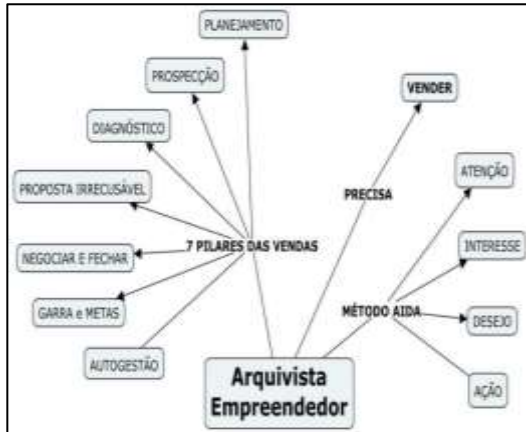
[...] campo da gestão responsável pelo controle eficiente e sistemático da produção, recepção, manutenção, uso e eliminação de documentos, incluindo os processos de captação e manutenção de provas e informações sobre as atividades de negócios e transações em forma de documentos. (ISO 15.489-1, 2001, tradução nossa).

Nesse novo espaço de atuação, além da expertise no que tange a aplicação da gestão documental, o arquivista deve desenvolver outras habilidades e competências que serão fundamentais para o sucesso do seu trabalho.

A competência, de acordo com o Glossário Trilíngue de Termos em Gestão da Informação (Cervantes, Raimundo, Costa, Mello, & Valentim, 2010, p.26), se constitui na “soma integrada e coordenada de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que quando manifestadas produzem uma atuação diferenciada”, enquanto as habilidades, estão mais voltadas ao fato de o indivíduo conseguir desenvolver algo por adquirir uma determinada capacidade específica (Nascimento & Lunardelli, 2021, p.170).

As habilidades e competências foram descritas por Lopes (2022) a partir da criação de um mapa (Figura 1).

Figura 1: Mapa conceitual sobre o arquivista empreendedor.



Fonte: Lopes (2022).

No que tange aos elementos compilados na Figura 01, com exceção do “Diagnóstico”, são elementos comuns aos cursos de Administração, área que possui

3.2 Matrizes Curriculares

De acordo com Veidon e Garcia (2010, p.2), a preocupação de uma Universidade com a formação de um profissional deve ir além dos limites do próprio curso, ou seja, deve propiciar que o aluno tenha diversas experiências e vivências que possibilitem não só apreender a teoria, mais também que saiba colocá-la em prática no contexto organizacional no qual estará inserido.

Nesse contexto, foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia, cuja autorização ocorreu na década de 70, por meio do Parecer n.º 2012 de 1972.

No Brasil são ofertados 16 cursos de graduação em Arquivologia: 1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2) Universidade Federal Fluminense (UFF), 3) Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 4) Universidade Federal da Bahia (UFBA), 5) Universidade de Brasília (UnB), 6) Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 7) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 8) Universidade Federal do Pará (UFPA), 9) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 10)

interdisciplinariedade com a Arquivologia (Bellotto, 2002).

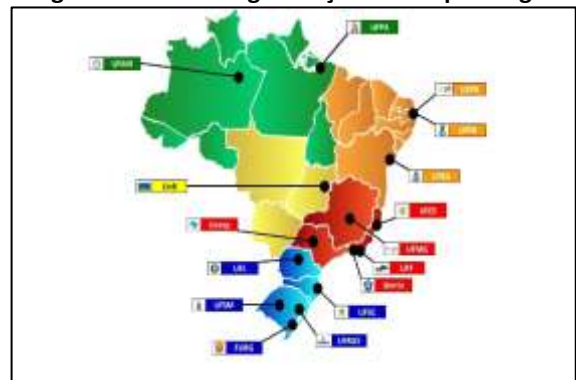
O ato de empreender na Arquivologia é apresentado pelo Ministério da Educação (MEC), que considera essa forma atuação profissional como sendo uma das características e competências do arquivista, que visa: “Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres” (MEC, 2001, p.35).

Dessa forma, é necessário que o arquivista invista continuamente em sua formação de forma a adquirir novas habilidades e competências que podem não ter sido assimiladas durante o período de graduação, principalmente devido ao perfil de cada discente/Universidade.

Universidade Federal da Paraíba (UEPB), 11) Universidade Estadual de Londrina (UEL), 12) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 13) Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 14) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 15) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 16) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

As regiões onde as Universidades estão alocadas no Brasil, estão apresentadas na Figura 2.

Figura 2: Cursos de graduação em Arquivologia



Fonte: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (2022).

Com vistas a responder a primeira indagação da pesquisa, isto é, se os cursos de graduação em Arquivologia ofertam disciplinas sobre o empreendedorismo, foram verificadas as matrizes curriculares dos cursos que estão disponibilizadas nas páginas *web* das Universidades.

Após análise nas matrizes curriculares dos 16 cursos, foi constatado que somente 5 Universidades ofertam disciplinas que tratam de questões sobre o empreendedorismo:

1. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
2. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
3. Universidade Estadual de Londrina (UEL)
4. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
5. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

3.3 Google Forms

No mês de outubro, foi elaborado um formulário, desenvolvido no *google forms*, com 12 perguntas abertas, com vistas a analisar se o público-alvo da pesquisa (arquivistas que atuam como empreendedores), no período da formação acadêmica/continuada tiveram alguma disciplina que abordasse o empreendedorismo na Arquivologia.

Para atingir o público-alvo da pesquisa, o questionário foi disparado para grupos de *Whatsapp*, *Facebook* e *Linkedin*.

O formulário, ficou aberto para o público da pesquisa durante a primeira quinzena do mês de outubro.

Dessa forma, apresentamos abaixo, as perguntas que foram disponibilizadas para o público-alvo da pesquisa, por meio do *google forms*. O formulário foi estruturado em duas partes, a primeira com perguntas pessoais (1 a

As regiões onde as Universidades estão alocadas são o nordeste, norte e sul do Brasil.

Convém, destacar que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), também alocada na região sul do Brasil, oferta uma disciplina denominada de “Arquivista e Mercado de Trabalho”, onde se subentende que questões acerca do empreendedorismo podem ser trabalhadas no decorrer da disciplina.

Dessa forma, a partir da investigação nas matrizes curriculares das Universidades, observa-se a baixa incidência da disciplina acerca do empreendedorismo nos cursos de graduação em Arquivologia, o que certamente desfavorece a formação de arquivistas voltados para a área de empreendedora.

Sendo assim, entende-se a necessidade de os cursos de graduação em Arquivologia refletir sobre suas matrizes curriculares, afinal, a formação de empreendedores nas escolas enseja uma oportunidade única de abordar os conteúdos éticos que envolvem a atividade econômica e profissional (Dolabela, 2008, p.40).

4) e a segunda parte com questões específicas sobre a formação em Arquivologia (5 a 13) (Quadro 2).

Quadro 2: Perguntas pessoais/específicas

Perguntas pessoais
1- Você concorda em participar dessa pesquisa voluntariamente?
2- Endereço de e-mail
3- Sexo
4- Qual a sua idade?
Perguntas específicas
5- Onde você cursou a graduação em Arquivologia?
6- Ano de formação
7- Região que atua profissionalmente?
8- Tempo de atuação como arquivista?

9- Você já atuou como profissional empreendedor na Arquivologia? Se sim, comente a sua experiência.
10- Durante a formação acadêmica/continuada você teve alguma disciplina sobre o empreendedorismo? Se sim, comente.
11- Você acha importante ter disciplina que trabalhe acerca o empreendedorismo na Arquivologia? Comente.
12- Qual a sua visão sobre o campo de atuação do arquivista enquanto profissional empreendedor?

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após o fechamento do formulário 9 arquivistas que atuam empreendendo, responderam à pesquisa.

Com a análise nas respostas coletadas no formulário, identificamos algumas situações, dentre as quais destaca-se:

- Público do questionário: mulheres (7), homens (2).
- Idade do público: 20 a 30 anos (2 pessoas); 30 a 40 anos (3 pessoas) e 40 a 50 anos (4 pessoas)
- Universidade onde cursou a graduação: UNIRIO (2 pessoas), UNB (2 pessoas), UNESP (3 pessoas), UEPB (1 pessoa) e UEL (1 pessoa).
- Ano de formação: 2000 (1 pessoa), 2007 (1 pessoa), 2009 (1 pessoa), 2012 (1 pessoa), 2013 (2 pessoas), 2014 (1 pessoa), 2019 (1 pessoa) e 2022 (1 pessoa).
- Região em que atua profissionalmente: Rio de Janeiro (1 pessoa), Brasília (2 pessoas), Marília (2 pessoas), Marília, entre outras (1 pessoa), Ceará (1 pessoa), Boa Vista (1 pessoa), Estado de São Paulo (1 pessoa).
- Tempo de atuação como arquivista: menos de 1 ano (1 pessoa), 01 a 10 anos (4 pessoas), 10 a 20 anos (3 pessoas), mais de 20 anos (1 pessoa).

- Disciplina de empreendedorismo durante a formação acadêmica: 8 pessoas responderam que não tiveram contato com disciplina que tratasse sobre empreendedorismo na Arquivologia. Apenas 1 pessoa teve contato com disciplina sobre empreendedorismo devido a formação em Administração.

O item G interessa especificamente a esse estudo, porque ele atende a segunda indagação, ou seja, se durante a graduação em Arquivologia, os atuais empreendedores tiveram contato com disciplinas que abordassem às questões do empreendedorismo.

As respostas do público-alvo da pesquisa, indicam que 99% não tiveram disciplinas sobre essa temática, o que demonstra a necessidade de uma revisão nas matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia, para que estes possam formar profissionais com habilidades e competências para atuar nesse novo nicho de trabalho.

Esse resultado vem ao encontro das análises que foram realizadas nas matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia, onde as Universidades de formação do público-alvo da pesquisa não apresentam disciplinas sobre o empreendedorismo.

A exceção fica por conta da UEL, onde provavelmente houve reformulação na matriz curricular, pois, até o ano de formação da arquivista que respondeu ao formulário, não havia disciplinas que abordasse tal temática.

Ainda em relação ao Quadro 02, apresentamos na íntegra as respostas do público-alvo da pesquisa, a partir das respostas das perguntas 9 e 10 (Quadro 3).

Quadro 3: Empreendedorismo na Arquivologia

9. Você já atuou como profissional empreendedor na Arquivologia? Se sim, comente a sua experiência.	10. Durante a formação acadêmica / continuada você teve alguma disciplina sobre
---	---

	empreendedorismo ? Se sim, comente.		funções fossem cumpridas e os documentos fossem tratados, organizados e disponibilizados corretamente para os usuários.	
Sim. O mais difícil pra mim é ser comercial e vender o produto.	Não			
Sim, e infelizmente o mercado e os colegas de profissão não ajudam muito. Estamos congelados na teoria, com isso não tem espaço pra inovação.	Não		Sim, tenho uma empresa que presta serviços em organização de arquivos	Não
Sim, foi horrível!	Não.		Fonte: Elaborado pela autora (2022).	
Já trabalho na área como empreendedora desde início de 2017 com consultoria Arquivística com ênfase em Gestão Documental, criação de PCD TDD, Manuais de grandes Projetos tanto para Gestão Pública quanto privada. Hoje atuo com Gestão Documental, BPO, PMO, desenvolvimento e expansão de negócios por meio da informação aplicada à negócios farmacêuticos dando Apoio nas mais diversas áreas do negócio em 5 empresas de um grupo.	Não especificamente, mas toda base foi de extrema importância pra que eu pudesse empreender, o conhecimento adquirido nas disciplinas são fundamentais para prática profissional assertiva.		De acordo com as respostas dos arquivistas empreendedores, em suas formações acadêmicas não houve disciplinas que abordassem as questões sobre o que é empreender ou como empreender na Arquivologia. Os profissionais que atuam nesse nicho de mercado foram adquirindo competências e habilidades de acordo com as suas próprias experiências profissionais, a partir da atuação no dia a dia.	
Sim e hoje vivo essa realidade também. Um grande desafio no início lidar com o empreendedorismo e as responsabilidades econômicas e fiscais, pois quando comecei não tínhamos profissionais ensinando e não tive referência de professores da arquivologia na temática. Aos poucos, fui desenvolvendo habilidades para além da arquivologia que precisavam estar presentes na vida do empreendedor. Hoje, além de continuar atuando, é intenso e satisfatória a minha realidade como empreendedora. Atuo com mentoria e assessoria de empresas e profissionais de Norte a Sul do país.	Não, nenhuma.		Outros aspectos que merecem destaque são as experiências dos empreendedores, onde apenas um profissional revelou que a sua vivência com o empreendedorismo foi negativa, mas não houve explicações para a resposta. Destacamos, de maneira resumida outros elementos que foram informados pelo público-alvo da pesquisa e que trouxeram pontos importantes para esta proposta de pesquisa: um dos sujeitos da pesquisa informou que desenvolver a parte comercial e de venda foram desafios encontrados. Isso muito se deve a falta de aproximação da Arquivologia com questões acerca do empreendedorismo.	
Sou MEI e dou consultoria.	Não		Foi citado também como desafio a responsabilidade econômica e fiscal. Essa é uma questão que assola não apenas os arquivistas mas é uma realidade para outras áreas. Sabe-se que muitas empresas acabam fechando por motivos financeiros: falta de planejamento orçamentário, não conhecer a demanda do mercado de trabalho, adotar um modelo de negócio inflexível, dentre outros fatores.	
Sim	Sim formada em Administração de empresas		No que tange as questões 11 e 12, seguem as respostas coletadas no formulário (Quadro 4).	
Sim, trabalhei como consultora e tive que atuar efetivamente com a gestão de documentos e gestão da informação identificando os fluxos informacionais e estabelecendo os processos e procedimentos para que as	Não			

Quadro 4: O cenário do empreendedorismo

11. Você acha importante ter disciplina que trabalhe acerca do empreendedorismo na Arquivologia? Comente.	12. Qual a sua visão sobre o campo de atuação do arquivista enquanto profissional empreendedor?
Sim. Os estudantes precisam estar aptos a todas as possibilidades do mercado de trabalho	Temos muitas oportunidades e pouca atuação do profissional. Sempre são empresas que não tem um arquivista como fundador. Ai, quando fazem besteira, a culpa é do profissional e não da empresa.
Sim, pois existem muitos profissionais que são técnicos com diploma de nível superior. E o empreendedorismo trabalha a liderança e o olhar mais completo da situação.	Tem espaço, mas falta disposição dos profissionais, afinal empreender não tem tanto glamour como é vendido.
Sim, é o mínimo!	Área bastante emergente.
Nunca foi tão importante quanto neste momento, pois habilita o profissional para possibilidades infinitas de atuação de acordo com as habilidades e competências e interesses de atuação de cada profissional.	Ainda há um longo caminho a ser percorrido, e empreender também é mais enriquecedor se houver mais conscientização da importância de trocas parcerias e que os Arquivistas precisam ter. Somos uma classe que deveria ser mais unida, isso com certeza geraria impactos fantásticos e principalmente ampliaram as oportunidades de negócios e trabalho para muitos fazendo com que todos conhecessem melhor a importância e a imensa gama de atuações.
Sim, Indispensável. Os Arquivista precisam sair da bolha que os limitam a concursos públicos e área acadêmica.	Inúmeras possibilidades de atuação. O que precisa é mudarmos a visão da nossa área. Pois atuamos com dados e informações e nisso, permeamos entre a área tecnológica e a jurídica e vejo possibilidades interdisciplinar nesses campos.
Com certeza	Aqui em Roraima só eu autuo na iniciativa privada, a demanda é enorme e o desconhecimento da

	existência do Arquivista e seu trabalho é maior ainda.
Muito	Ainda muito difícil entrar nas empresas
Sim, principalmente porque os profissionais arquivistas precisam atuar de forma mais proativa e dinâmica conseguindo identificar problemas e oportunidades buscando soluções rápidas e efetivas.	O campo de atuação do arquivista enquanto profissional é bom quando pensamos nos ambientes digitais, mas os profissionais precisam tomar para si a área e assumir que a atuação do arquivista está atrelada ao entendimento dos objetos digitais como responsabilidade da área.
Sim, é pois é um leque de atuação	Há bastante campo

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Todos os sujeitos da pesquisa concordaram sobre a importância de as matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia oferecerem disciplinas voltadas para o empreendedorismo. Devido a todas as mudanças que a Arquivologia tem passado, é normal que as Universidades readéquem as suas matrizes curriculares as novas demandas do mercado de trabalho. Afinal, a contribuição das Universidades perpassam as questões do ensino, pesquisa e extensão.

A formação de profissionais capacitados para atender as demandas no mercado de trabalho também devem ser consideradas pelas Universidades, afinal existem vários perfis de arquivistas: alguns se destacam nas pesquisas, outros nos concursos públicos e outros tantos se interessam pelo mercado de trabalho empresarial, podendo atuar como CLT ou como um profissional prestador de serviço.

Em relação a pergunta 12, apenas um dos sujeitos da pesquisa informou que a atuação do arquivista nesse ambiente empreendedor é difícil. Os demais concordam que existe um mercado de trabalho a ser conquistado.

E, por fim, a última pergunta da pesquisa é representada no Quadro 5.

Quadro 5: Características do arquivista empreendedor

13. Na sua percepção, quais são as características fundamentais para o arquivista que deseja atuar como profissional empreendedor?
Entender de marketing, gestão de negócios, vendas
Disciplina, adaptação e persistência.
Persistência e comprometimento com a área.
Estudar muito estar sempre aberto a novos conhecimentos, ser flexível entender de gestão e liderança, e ter capacidade de negociações entre outras habilidades que vão sendo percebidas, criando competências e confiabilidade do cliente e ou usuário da informação. O empreendedor estar sempre apaixonado por grandes desafios!
Liderança, Resiliência, Desenvoltura para trabalhar com o público.
Ter conhecimento, vontade e disposição.
Ter proativo, e estar atento às mudanças de cada setor
Saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe, administração e finanças, tomada de decisão, proatividade,

ser disciplinado, assumir riscos, inovador, orientado a mudanças, persistente etc.

Conhecer de gestão

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O arquivista é um profissional que pode exercer as suas funções em diversificados ambientes e, em cada ambiência, existe a necessidade de conhecimentos que alicerces a sua atuação profissional.

Porém, na atuação enquanto profissional empreendedor, nos interessou conhecer quais as características que esse profissional deve apresentar. Por essa razão, a pergunta 13 tem esse objetivo, identificar os atributos desse profissional, com vistas a contribuir com os novos (ou não tão novos) arquivistas que pretendem experimentar esse formato de atuação, que ainda é recente na Arquivologia, mas em outras áreas acontecem de maneira natural, como os advogados, dentistas, arquitetos etc.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As Universidades possuem a missão de formar profissionais capazes para atuar nos mais diferentes tipos de ambiências. Por esse motivo, a preocupação com a formação profissional dos arquivistas deve ser uma constante nos cursos de graduação, de forma que os futuros profissionais possuam habilidades e competências que sejam suficientes para proporcionar melhorias no mercado de trabalho e, por consequência, na sociedade de maneira geral.

Por essa razão, sente-se a necessidade das Universidades que ofertam o curso de Arquivologia investirem não somente em disciplinas sobre o empreendedorismo, mas que também proporcionem aos discentes ações que colaborem com o desenvolvimento de habilidades e competências do arquivista que pretende ser empreendedor.

Por isso, além de disciplinas voltadas para o empreendedorismo, as Universidades possuem vastas opções para contribuir com a formação do arquivista empreendedor:

oficinas, palestras, projetos de extensão e, principalmente, as empresas juniores, que geralmente são mais voltadas para a prática profissional.

Com as modificações no mercado de trabalho, um campo que pode ser um importante nicho de atuação para o arquivista é a área de empreendedorismo (prestação de serviço). Por isso, entende-se que o empreendedorismo deveria ser uma disciplina presente nos cursos de graduação em Arquivologia, pois, auxiliaria os futuros arquivistas em relação aos desafios relacionados ao empreender, onde o arquivista precisa desenvolver competências e habilidades para atuar de forma empreendedora, atendendo as instituições que não possuem no seu quadro de funcionários, o arquivista.

Os objetivos traçados nesta pesquisa foram alcançados. Pode-se constatar que existem arquivistas atuando como empreendedores e,

que existe uma baixa oferta de disciplinas sobre o empreendedorismo.

Dessa forma, esse estudo colaborou com a aproximação da Arquivologia e do Empreendedorismo, para abrir caminhos para

novas discussões acerca da temática aqui apresentada.

Somado a isso, essa pesquisa também interessa a Arquivologia, devido à contribuição em relação a maior visibilidade do arquivista, enquanto profissional empreendedor.

REFERENCIAS

- Arquivo Nacional (2005). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Disponível em:
<https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br>.
- Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (2022). Disponível em:
<https://aaerj.org.br/a-profissao/graduacao/>.
- Baggio, A. F. & Baggio, D. K. (2014). Empreendedorismo: conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, Passo Fundo, 1(1), p.25-38, jan. Disponível em:
<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>.
- Bellotto, H. L. (2002). Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo.
- Brasil (1991). Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm.
- Cervantes, B. M .N., Raimundo, E. M., Costa, G. C., Mello, L. F. & Valentim, M. L. P. (2010). Glossário trilingue de termos em gestão da informação: subárea inteligência competitiva organizacional. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Chiavenato, I. (2007). Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. (2 ed). São Paulo: Saraiva.
- Dicionário Aurélio (2002). O minidicionário da língua portuguesa. (4 ed.). Rio de Janeiro.
- Dolabela, F. (2008). Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante.
- Dornelas, J. (2005). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. (2ed.). Rio de Janeiro: Atlas.
- ISO - International Organization for Standardization (2016). *ISO 15489-1:2001*. ISO. Disponível em:
<https://www.iso.org/standard/31908.html>.
- Lopes, G. (2022). Mapa conceitual sobre o arquivista empreendedor. Disponível em: Arquivista.blog.br.
<http://arquivista.blog.br/2022/03/01/mapa-conceitual-sobre-o-arquivista-empreendedor/>.
- Lopez, A. P. A. (2012). A Formação de arquivistas no Brasil: notas para um debate. In: Valentim, M. L. P. (Ed.). Estudos avançados em Arquivologia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica. pp.181-196. Disponível em:
<https://books.scielo.org/id/znn37/pdf/valentim-9786559541294-10.pdf>
<https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-266-6>.
- Ministério da educação [MEC] (2001). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares para Curso de Arquivologia. 2001. p.35.
- Moraes, J. da S., Echeverría Barrancos, Jacqueline & Silva, Ivanice Jacinto da

(2019). Relação do curso de empreendedorismo de extensão da UEPB com a Arquivologia. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/ais/48180.pdf>.

Nascimento, N. M do & Lunardelli, R. S. A. (2021). O arquivista empreendedor: quem é e o que faz? *Informatio*, 26(2), 165-188. Epub 01, dic. Disponível em: <https://doi.org/10.35643/info.26.2.8>.

Shapero, A. (1977). The role of entrepreneurship in economic development at the less-than national level, US Departmente of Commerce, January.

Valentim, M. L. P. (2012). Gestão documental em ambientes empresariais. In: Valentim, M. L. P. (Ed.). Estudos avançados em Arquivologia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica. pp.11- 25. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/znn37/pdf/valentim-9786559541294-02.pdf>. <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-266-6>.

Vedoin, A. M. R; Garcia, O. M. C. (2010). Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. 2010. 89f. Monografia apresentada ao Curso de Especialização Lato-Sensu Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria: Rio Grande do Sul.